

### 3.6 – Ferrovia Novoeste S.A.

#### 3.6.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia Novoeste S.A. obteve a concessão da Malha Oeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 05/03/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/06/96, publicado no Diário Oficial da União de 27/06/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/07/96.

<b>Área de Atuação</b>	São Paulo Mato Grosso do Sul	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m	1.621 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	Bauru-SP	
Empresa Ferroviária Oriental S.A. - Bolívia	Corumbá-MS	
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Porto Esperança-MS (Terminal Hidroviário)		
Ladário-MS (Terminal Hidroviário)		

### 3.6.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

#### Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2003 e 2004

(10<sup>3</sup>)

Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Variação %
Produção Agrícola	Açúcar	70,1	112,5	60,5
	Trigo	9,2	-	-
	Óleos Vegetais	27,9	23,6	-15,4
	<b>Subtotal</b>	<b>107,2</b>	<b>136,1</b>	<b>27,0</b>
Soja e Farelo de Soja	Farelo de Soja	254,9	195,0	-23,5
	Soja	491,3	442,4	-10,0
	<b>Subtotal</b>	<b>746,2</b>	<b>637,4</b>	<b>-14,6</b>
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	-	2,2	-
	<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>2,2</b>	<b>-</b>
Cimento	Cimento	1,3	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Carvão/Coque	Coque	0,5	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	Calcário	13,0	15,9	22,3
	<b>Subtotal</b>	<b>13,0</b>	<b>15,9</b>	<b>22,3</b>
Minério de Ferro	Minério de Ferro	1.106,9	1.293,6	16,9
	<b>Subtotal</b>	<b>1.106,9</b>	<b>1.293,6</b>	<b>16,9</b>
Granéis Minerais	Minério de Manganês	110,5	151,2	36,8
	<b>Subtotal</b>	<b>110,5</b>	<b>151,2</b>	<b>36,8</b>
Indústria Siderúrgica	Produtos Siderúrgicos	-	7,7	-
	Vergalhão	41,2	54,1	31,3
	<b>Subtotal</b>	<b>41,2</b>	<b>61,8</b>	<b>50,0</b>
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Gesso	1,3	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Gasolina	-	26,0	-
	Óleo Combustível	-	4,0	-
	Óleo Diesel	-	76,8	-
	<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>106,8</b>	<b>-</b>
Extração Vegetal e Celulose	Toras de Madeira	4,1	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>4,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Carga Geral	Diversos	42,1	158,0	275,3
	<b>Subtotal</b>	<b>42,1</b>	<b>158,0</b>	<b>275,3</b>
<b>Outras Mercadorias</b>		<b>54,7</b>	<b>146,0</b>	<b>171,9</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.229,0</b>	<b>2.709,0</b>	<b>21,6</b>

**Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku)  
2004**

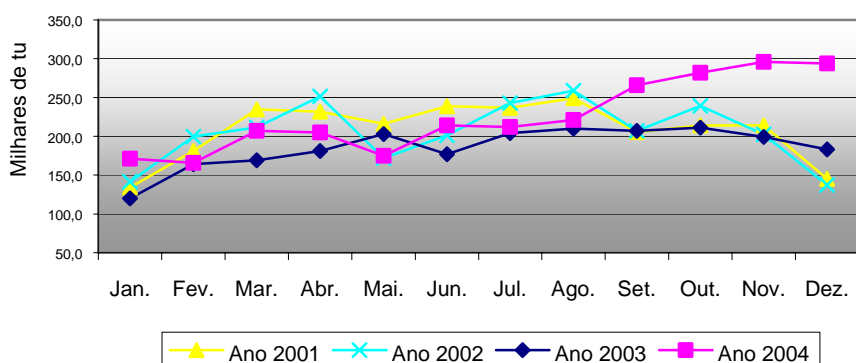
(10<sup>6</sup>)

<b>Produto Agregado</b>	<b>Mercadorias</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>Variação %</b>
<b>Produção Agrícola</b>	Açúcar	16,3	26,8	64,4
	Trigo	4,3	-	-
	Óleos Vegetais	11,6	8,8	-24,1
	<b>Subtotal</b>	<b>32,2</b>	<b>35,6</b>	<b>10,6</b>
<b>Soja e Farelo de Soja</b>	Farelo de Soja	105,8	86,4	-18,3
	Soja	245,6	244,6	-,04
	<b>Subtotal</b>	<b>351,4</b>	<b>331,0</b>	<b>-0,4</b>
<b>Aubos e Fertilizantes</b>	Aubos e Fertilizantes	-	1,8	-
	<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>1,8</b>	<b>-</b>
<b>Cimento</b>	Cimento	0,6	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>0,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Carvão/Coque</b>	Coque	0,7	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	Calcário	7,6	9,6	26,3
	<b>Subtotal</b>	<b>7,6</b>	<b>9,6</b>	<b>26,3</b>
<b>Minério de Ferro</b>	Minério de Ferro	144,3	191,0	32,4
	<b>Subtotal</b>	<b>144,3</b>	<b>191,0</b>	<b>32,4</b>
<b>Granéis Minerais</b>	Minério de Manganês	141,2	164,5	16,5
	<b>Subtotal</b>	<b>141,2</b>	<b>164,5</b>	<b>16,5</b>
<b>Indústria Siderúrgica</b>	Produtos Siderúrgicos	-	10	-
	Vergalhão	53,8	65,5	21,7
	<b>Subtotal</b>	<b>53,8</b>	<b>75,5</b>	<b>40,3</b>
<b>Indústria Cimenteira e Construção Civil</b>	Gesso	1,5	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool</b>	Gasolina	-	22,1	-
	Óleo Combustível	-	3,2	-
	Óleo Diesel	-	65,1	-
	<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>90,4</b>	<b>-</b>
<b>Extração Vegetal e Celulose</b>	Toras de Madeira	1,7	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Carga Geral</b>	Diversos	51,4	67,2	30,7
	<b>Subtotal</b>	<b>51,4</b>	<b>67,2</b>	<b>30,7</b>
<b>Outras Mercadorias</b>		<b>445,6</b>	<b>224,3</b>	<b>-49,8</b>
<b>Total</b>		<b>1.232,0</b>	<b>1.191,0</b>	<b>-3,4</b>

### 3.6.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.6.2.1 – Total de Carga Transportada

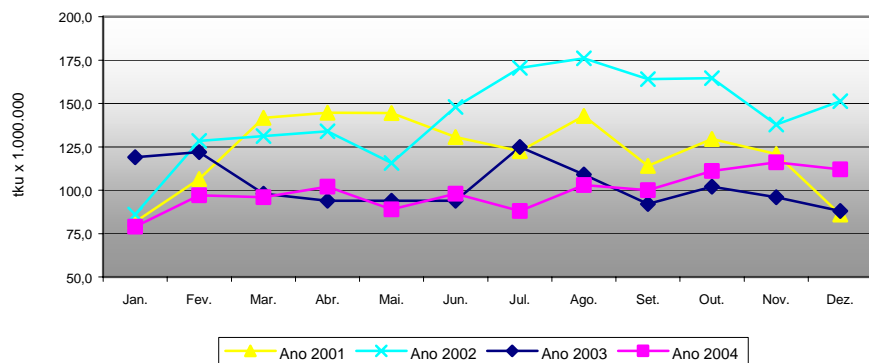
Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2001	134,0	181,2	234,6	231,8	215,9	238,7	236,5	249,1	205,4	213,8	213,9	145,4	2.500,3
2002	141,4	199,6	211,7	251,3	172,2	201,2	242,7	258,8	207,1	239,1	202,4	137,3	2.464,8
2003	120,0	164,0	169,0	181,0	203,0	177,0	204,0	210,0	207,0	211,0	199,0	184,0	2.229,0
2004	171,0	166,0	207,0	205,0	175,0	214,0	212,0	221,0	266,0	282,0	296,0	294,0	2.709,0

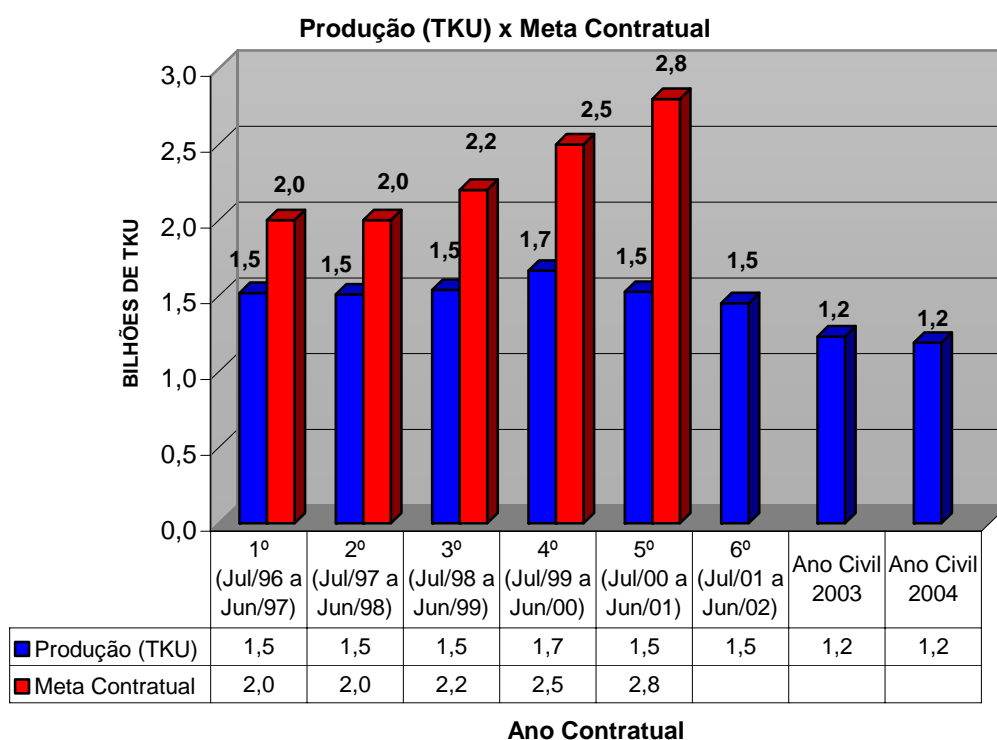
#### 3.6.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2001	81,8	106,5	141,6	144,6	144,4	130,7	122,5	142,8	114,0	129,4	120,9	86,0	1.465,3
2002	86,0	128,5	131,1	134,0	115,6	147,9	170,5	176,1	164,1	164,6	137,9	151,2	1.707,5
2003	119,0	122,0	98,0	94,0	94,0	94,0	125,0	109,0	92,0	102,0	96,0	87,0	1.232,0
2004	79,0	97,0	96,0	102,0	89,0	98,0	88,0	103,0	100,0	111,0	116,0	112,0	1.191,0

### 3.6.2.3 – Meta de Produção

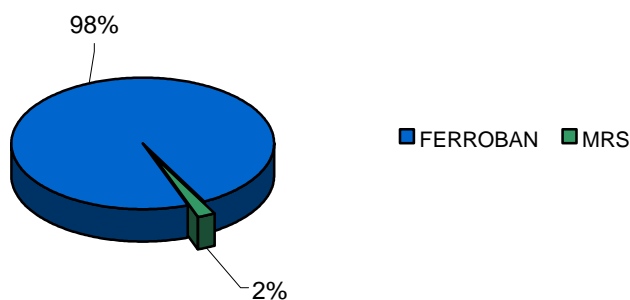


Nota: Não foram estabelecidas metas de produção para os anos de 2002, 2003 e 2004.

### 3.6.2.4 – Tráfego Mútuo e Direito de Passagem: tku (10<sup>6</sup>)

Ferrovias de Origem	Jan/04	Fev/04	Mar/04	Abr/04	Mai/04	Jun/04	Jul/04	Ago/04	Set/04	Out/04	Nov/04	Dez/04	Total
FERROBAN	18,4	19,3	18,1	19,2	19,2	21,3	21,3	18,5	19,9	22,7	25,3	22,8	<b>246,0</b>
MRS	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	1,5	1,5	0,3	0,5	0,7	0,3	0,3	<b>5,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>18,6</b>	<b>19,6</b>	<b>18,1</b>	<b>19,2</b>	<b>19,2</b>	<b>22,8</b>	<b>22,8</b>	<b>18,8</b>	<b>20,5</b>	<b>23,3</b>	<b>25,6</b>	<b>23,1</b>	<b>251,6</b>

**Distribuição Percentual das Operações em Tráfego Mútuo e Direito de Passagem**

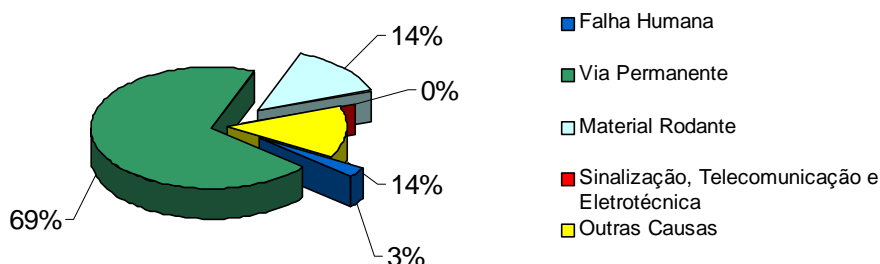


### 3.6.3 – Segurança Operacional

#### 3.6.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	Total
Falha Humana	0	0	0	2	0	0	0	3	1	1	1	1	9
Material Rodante	1	1	5	0	2	5	3	4	5	4	8	5	43
Outras Causas	3	4	7	1	1	5	4	1	4	2	4	6	42
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	8	8	6	9	20	10	9	16	33	44	25	28	216
<b>Número de Acidentes</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>43</b>	<b>51</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>310</b>

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

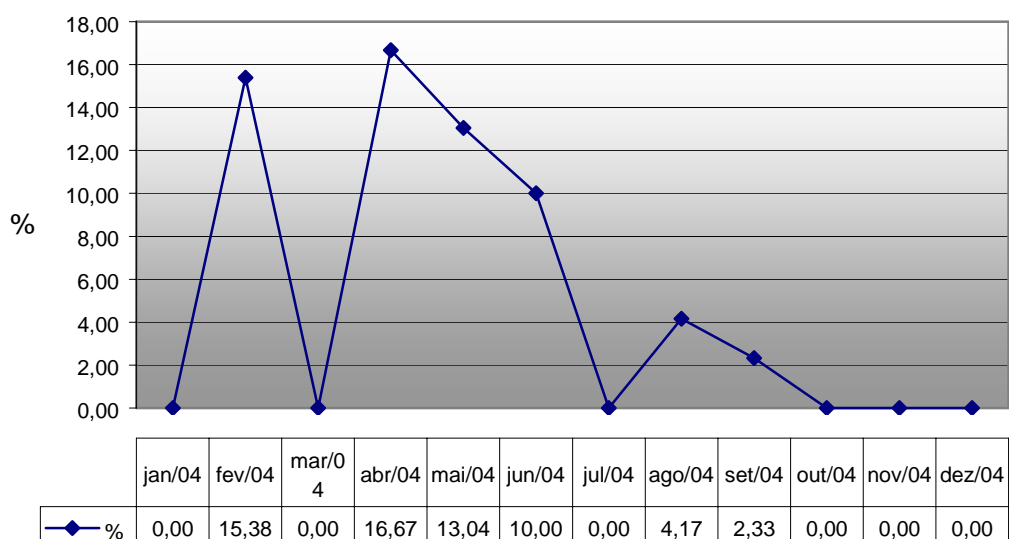


#### 3.6.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/04	fev/04	mar/04	abr/04	mai/04	jun/04	jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	Total
<b>Número de Acidentes</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>23</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>43</b>	<b>51</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>310</b>
Acidentes Graves	0	2	0	2	3	2	0	1	1	0	0	0	11
Acidentes com Vítimas	0	1	0	1	1	2	0	0	0	1	0	1	7
Número de Vítimas	0	1	0	1	1	2	0	0	0	1	0	1	7
Com Danos ao Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Danos à Comunidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

### 3.6.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



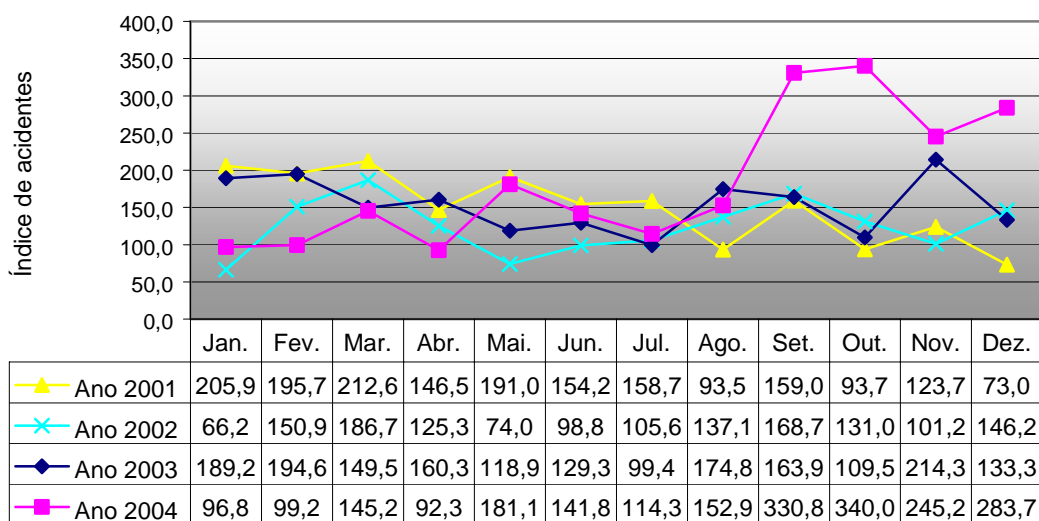
### 3.6.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2001</b>	19	19	27	19	26	20	20	13	21	13	17	8	<b>222</b>
<b>2002</b>	8	19	27	18	11	17	19	24	28	24	17	22	<b>234</b>
<b>2003</b>	28	29	16	21	17	19	16	25	20	15	21	16	<b>243</b>
<b>2004</b>	12	13	18	12	23	20	16	24	43	51	38	40	<b>310</b>

Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2001</b>	92,3	97,1	127,0	129,7	136,1	129,7	126,0	139,0	132,1	138,8	137,4	109,6	<b>1.494,8</b>
<b>2002</b>	120,9	125,9	144,6	143,7	148,6	172,1	180,0	175,0	166,0	183,2	168,0	150,5	<b>1.878,5</b>
<b>2003</b>	148,0	149,0	107,0	131,0	143,0	147,0	161,0	143,0	122,0	137,0	98,0	120,0	<b>1.606,0</b>
<b>2004</b>	124,0	131,0	124,0	130,0	127,0	141,0	140,0	157,0	130,0	150,0	155,0	141,0	<b>1.650,0</b>

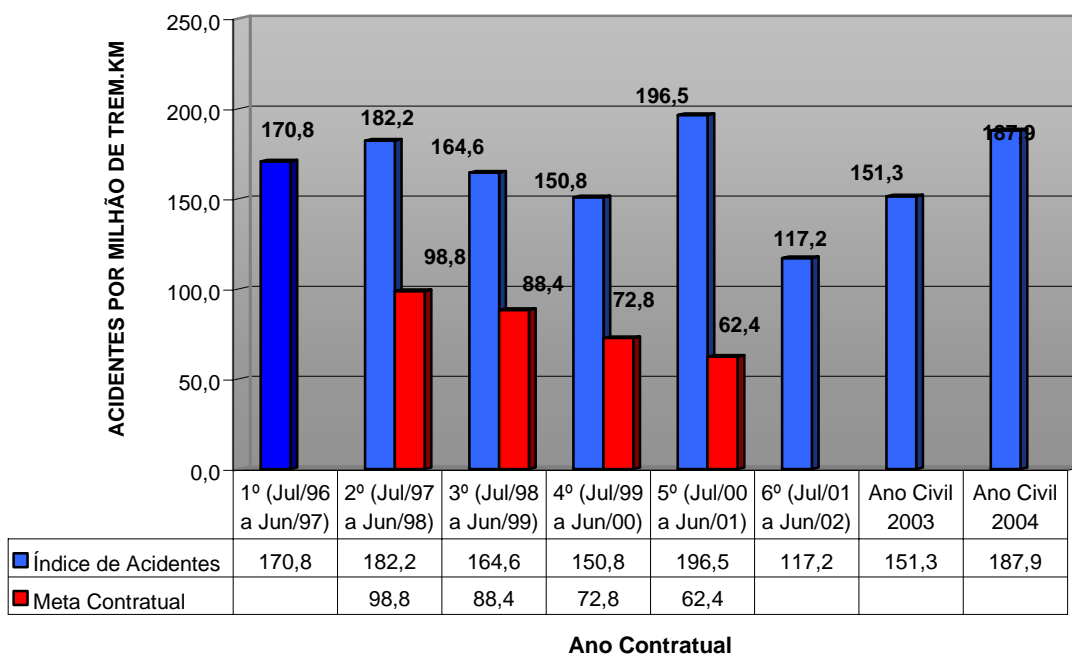
### 3.6.3.5 – Índice de Acidentes

**Evolução Mensal do Índice de Acidentes**  
Nº de acidentes/Milhão de trem.Km



### 3.6.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

**Índice de Acidentes x Meta Contratual**



Nota: Não foram estabelecidas metas de acidentes para os anos de 2002, 2003 e 2004.



### 3.6.4 – Dados Econômico-financeiros Trem.km (10<sup>3</sup>)

#### 3.6.4.1 – Desempenho Econômico-financeiro

##### BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

Itens	2000	2001	2002	2003	2004
ATIVO CIRCULANTE	3.501	8.622	9.794	8.461	35.375
REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	249	185	152	274	460
ATIVO PERMANENTE	36.973	42.712	36.660	38.698	48.819
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>40.723</b>	<b>51.519</b>	<b>46.606</b>	<b>47.433</b>	<b>84.654</b>
PASSIVO CIRCULANTE	59.609	55.297	92.361	207.523	289.169
EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	20.655	61.485	68.155	30.857	60.111
PATRIMONIO LÍQUIDO	(39.541)	(65.263)	(113.910)	(190.947)	(264.626)
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>40.723</b>	<b>51.519</b>	<b>46.606</b>	<b>47.433</b>	<b>84.654</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras.

##### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

Itens	2000	2001	2002	2003	2004
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>43.176</b>	<b>44.917</b>	<b>52.712</b>	<b>50.596</b>	<b>61.489</b>
Deduções da Receita	(3.087)	(2.139)	(2.744)	(3.421)	(7.874)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>40.089</b>	<b>42.778</b>	<b>49.968</b>	<b>47.175</b>	<b>53.615</b>
Custo dos Serviços Prestados	(46.963)	(49.562)	(57.686)	(64.246)	(74.430)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>(6.874)</b>	<b>(6.784)</b>	<b>(7.718)</b>	<b>(17.071)</b>	<b>(20.815)</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	(17.842)	(18.794)	(30.498)	(59.998)	(52.864)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(10.912)	(8.461)	(23.566)	(46.450)	(45.484)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(6.930)	(10.333)	(6.932)	(13.548)	(7.380)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>(24.716)</b>	<b>(25.578)</b>	<b>(38.216)</b>	<b>(77.069)</b>	<b>(73.679)</b>
Resultado Não operacional	50	(144)	(4.190)	32	-
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(24.666)</b>	<b>(25.722)</b>	<b>(42.406)</b>	<b>(77.037)</b>	<b>(73.679)</b>

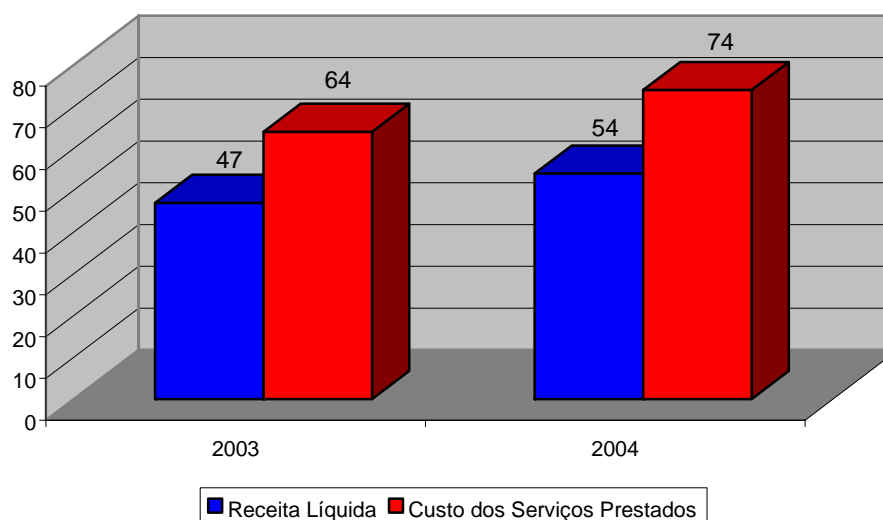
Fonte: Demonstrações Financeiras.

##### INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004
LIQUIDEZ GERAL	0,05	0,08	0,06	0,04	0,10
LIQUIDEZ CORRENTE	0,06	0,16	0,11	0,04	0,12
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	197,10	226,68	344,41	502,56	412,60
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	74,27	47,35	57,54	87,06	82,79
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-	-	-	-	-
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-	-	-	-	-
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	-	-	-	-	-
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-	-	-	-	-
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-	-	-	-	-

## Evolução da Receita Líquida e do Custo dos Serviços Prestados

Em R\$ milhões



### 3.6.4.2 – Análise Econômico-financeira

A Concessionária apresentou em 2004, Prejuízo de R\$ 73.679 mil, 4% menor que o valor apurado no mesmo período de 2003 (R\$ 77.037 mil), em decorrência do aumento de 130% nas deduções das receitas, em função, principalmente, do aumento da carga tributária da COFINS, em fevereiro de 2004.

A Margem Líquida, medida pela relação entre a Receita Líquida e o Custo dos Serviços Prestados, foi negativa e manteve-se no patamar de 27% em 2004. A Receita Líquida aumentou 15% enquanto o Custo dos Serviços Prestados apresentou um crescimento de 16%.

A Concessionária acumulou, no período da concessão, prejuízos no montante de R\$ 285.626 mil, absorvendo todo o seu capital e gerando um Passivo a Descoberto (Patrimônio Líquido Negativo) de R\$ 264.626 mil, o que evidencia, para a continuidade normal de suas operações, a necessidade de novos aportes de recursos pelos seus acionistas.

### 3.6.4.3 – Fiscalizações Econômico-financeiras

#### 3.6.4.3.1 – Programadas

Foram realizadas duas inspeções programadas, no período de 19 a 23 de abril de 2004 e 20 a 24 de setembro de 2004, nas instalações da Concessionária.

#### 3.6.4.3.2 – Eventuais

Não foram realizadas inspeções eventuais.

### 3.6.4.4 - Investimentos e Outras Inversões

Preço Corrente

Investimentos (R\$ mil)	Previsto para 2004	Realizado 2004	Realizado / Previsto %
Material rodante	7.902	1.641	20,8
Vagão	2.857	583	20,4
Locomotiva	5.045	1.058	21,0
Outros veículos ferroviários	-	-	-
Telecomunicações / Sinalização	200	79	39,5
Infra-estrutura	311	616	198,1
Oficinas	305	6	2,0
Capacitação de pessoal	-	-	-
Outros	1.290	204	15,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>8.718</b>	<b>2.546</b>	<b>29,2</b>
<b>OUTRAS INVERSÕES (R\$ mil)</b>			
Superestrutura de via permanente	30.622	8.937	29,2
Veículos rodoviários	-	1	-
Outras	-	-1.609	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>30.622</b>	<b>7.329</b>	<b>23,9</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>39.340</b>	<b>9.875</b>	<b>25,1</b>

### 3.6.4.5 – Resultados Físicos dos Investimentos

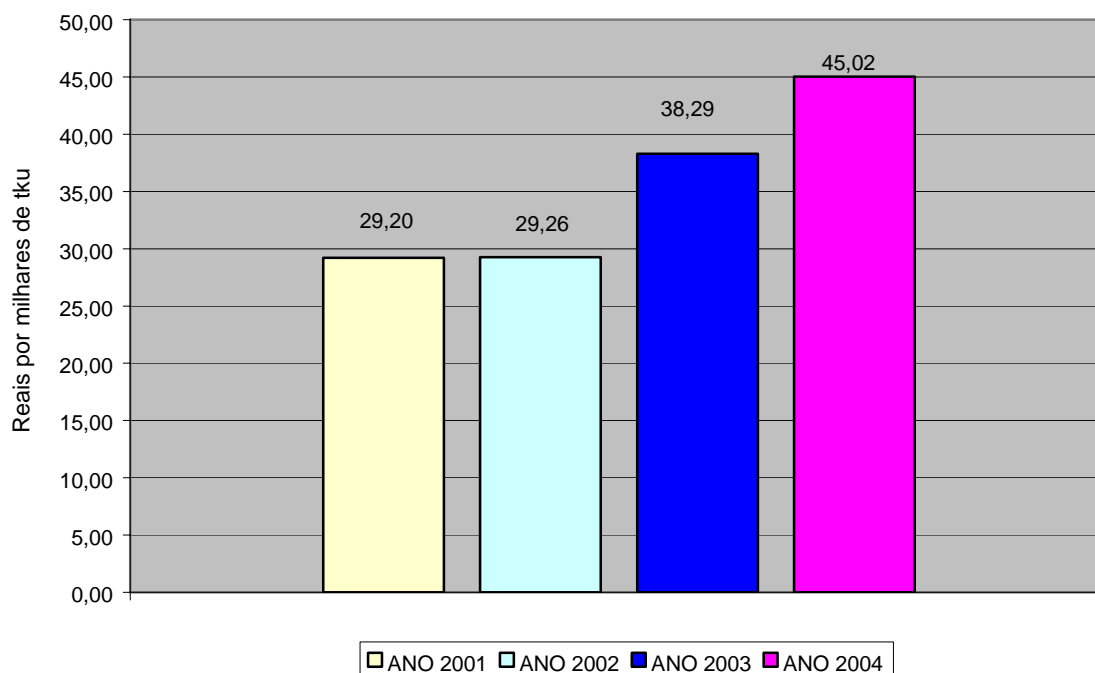
Descrição	Aquisições	Recuperação/ Manutenção	Unidade
Vagões	-	-	-
Locomotivas	-	-	-
Outros Veículos Ferroviários	-	-	-
Telecomunicação/Sinalização	-	-	-
Infra-estrutura	-	-	-
Superestrutura	-	-	-
Oficinas	-	-	-
Veículos Rodoviários	-	-	-
<b>Capacitação de Pessoal</b>	<b>Treinandos</b>	<b>Carga Horária (horas/aula)</b>	
	-	-	

Fonte: Concessionária.

### 3.6.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

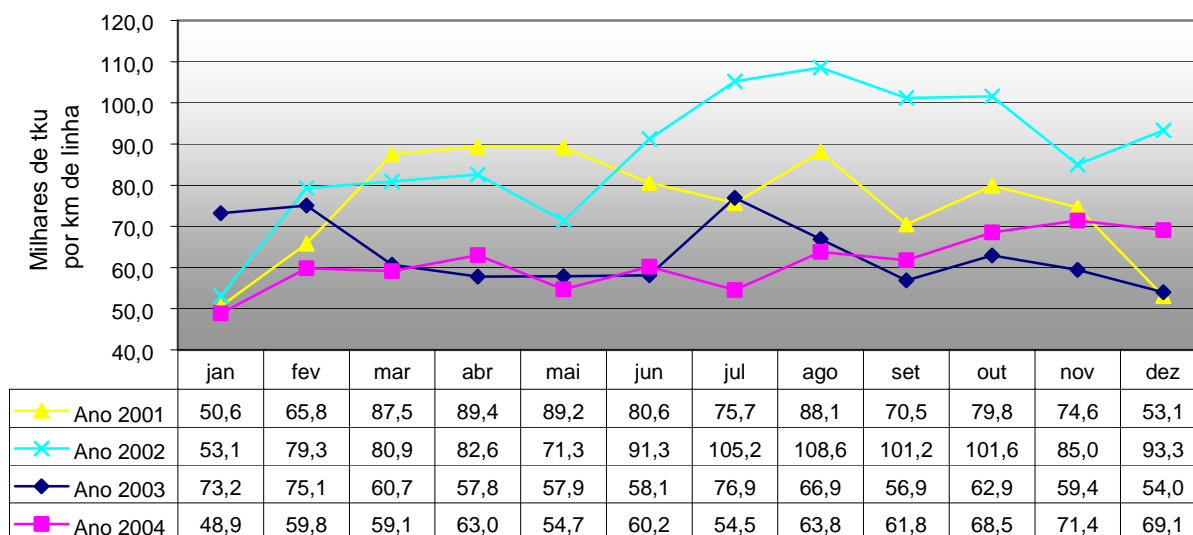
#### 3.6.5.1 – Produto Médio

Evolução do Produto Médio



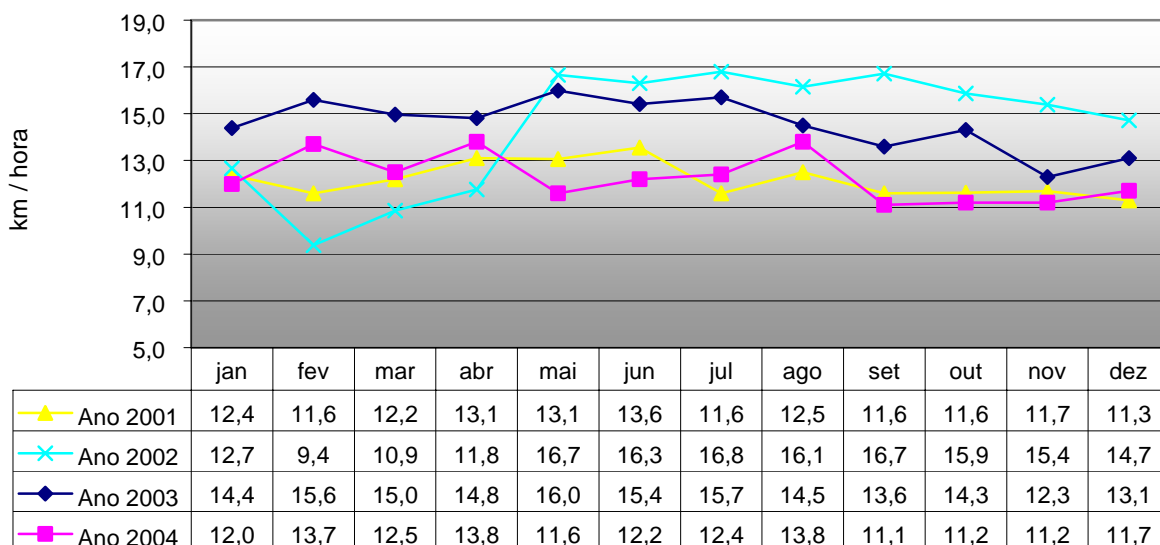
#### 3.6.5.2 - Densidade Média de Tráfego

Evolução Mensal da Densidade Média de Tráfego



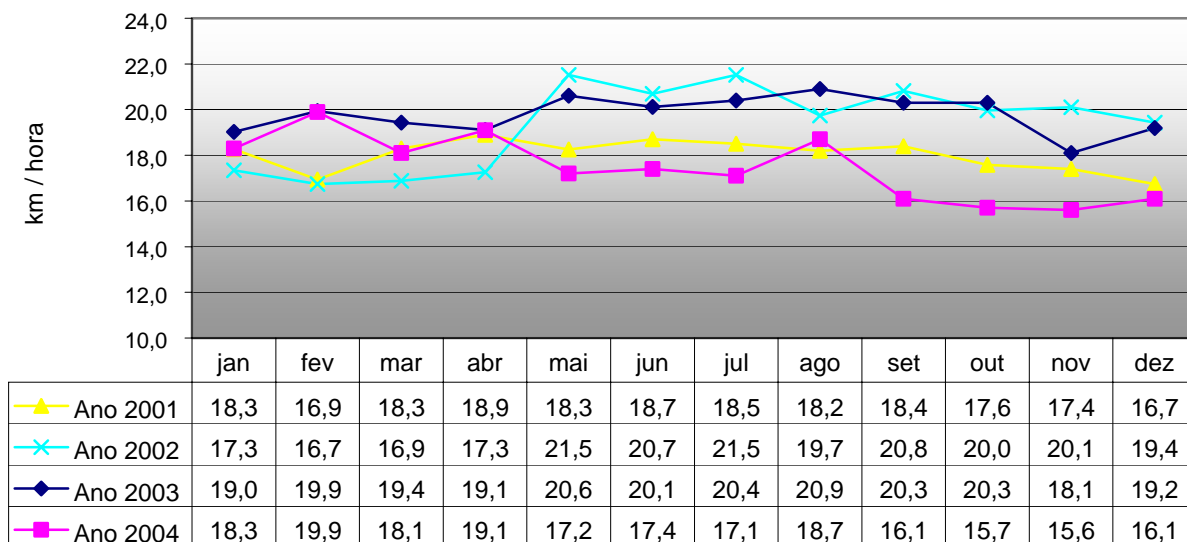
### 3.6.5.3 – Velocidade Média Comercial

**Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial**



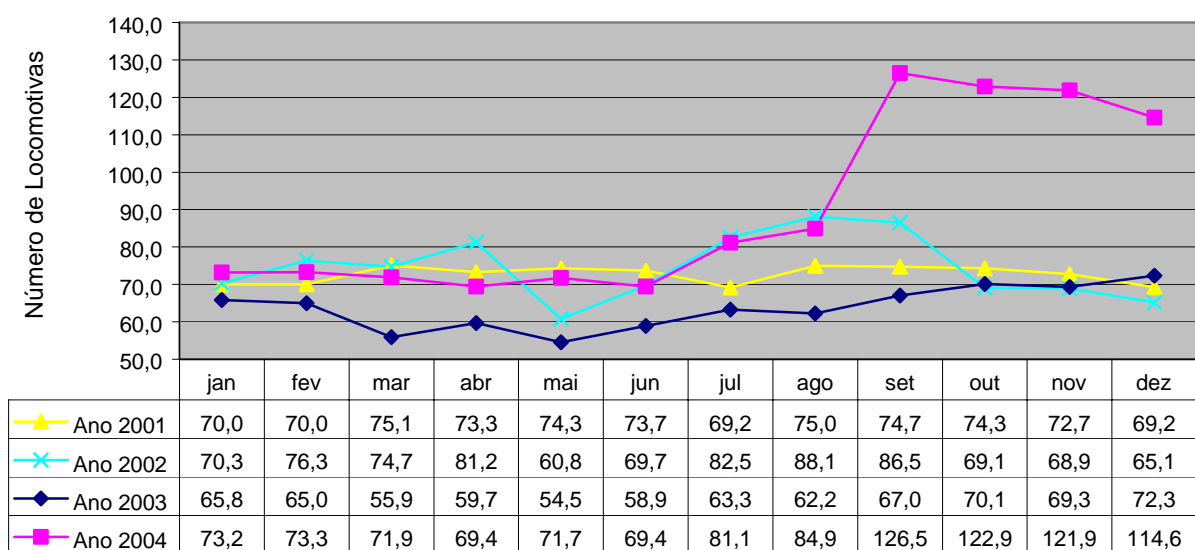
### 3.6.5.4 – Velocidade Média de Percurso

**Evolução Média da Velocidade Média de Percurso**



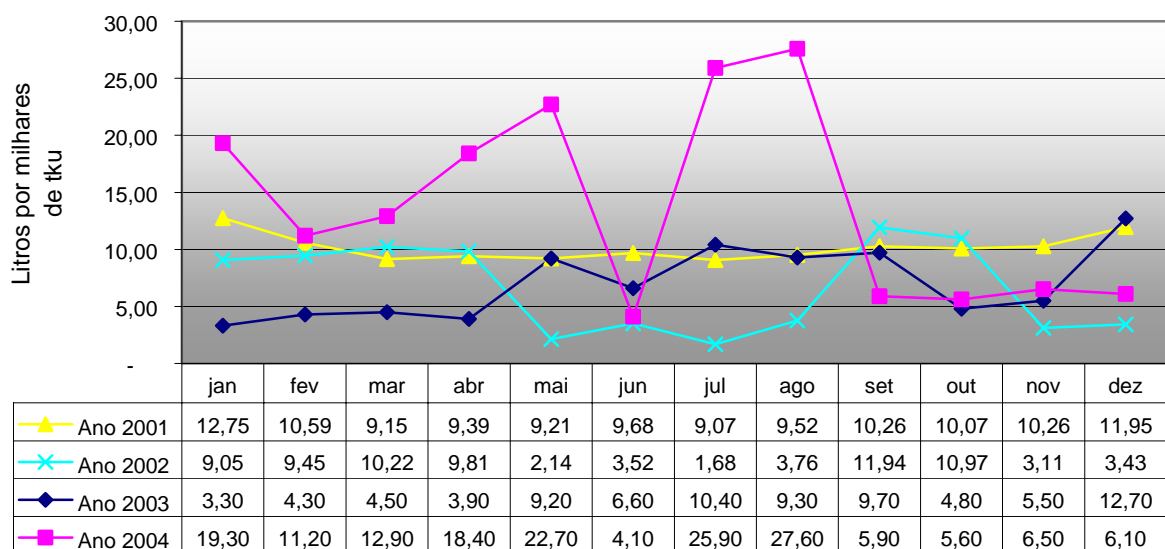
### 3.6.5.5 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



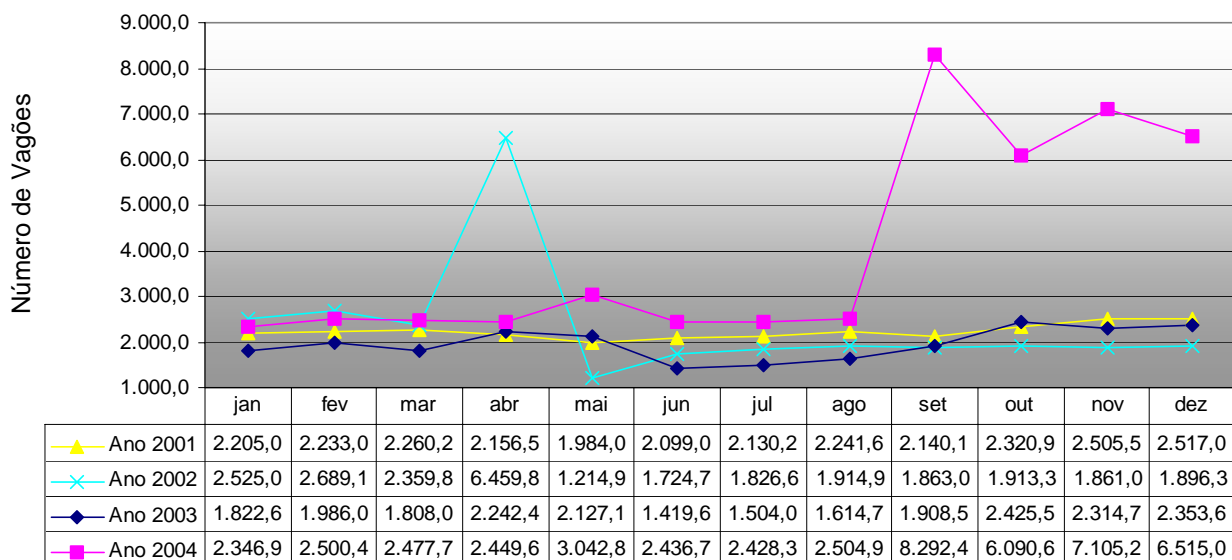
### 3.6.5.6 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



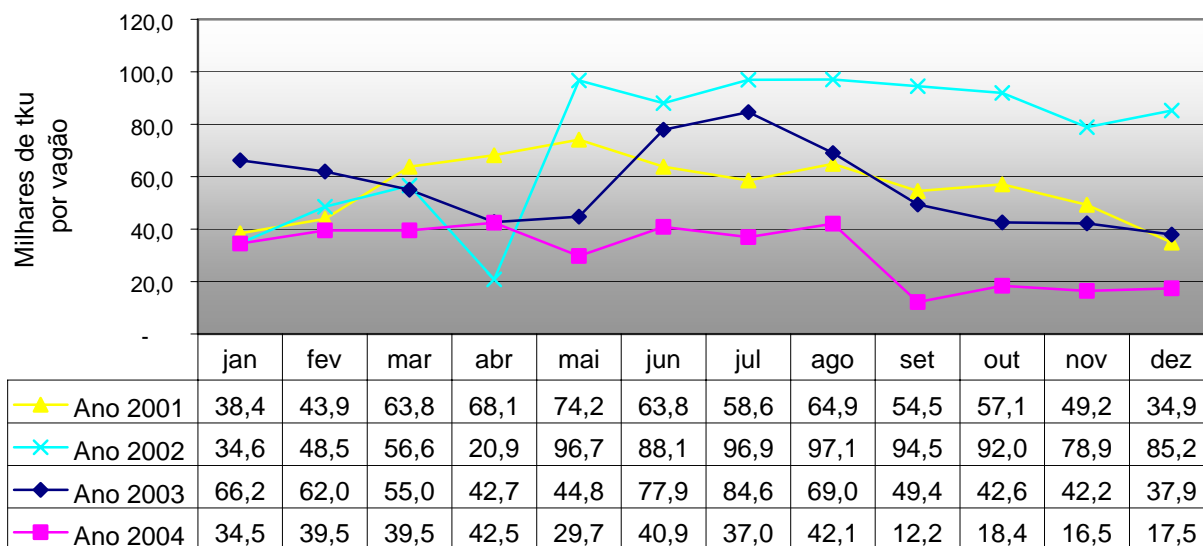
### 3.6.5.7 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



### 3.6.5.8 – Produtividade de Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



### 3.6.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.6.6.1 – Inspeções Técnico-Operacionais Programadas

No período abrangido por este Relatório foi realizada inspeção programada no período de 17 a 28/05/2004, desenvolvendo-se ao longo das vias, nos pátios de formação e recomposição de trens, nas instalações de manutenção do material rodante da cidade de Bauru, nos postos de abastecimento de Bauru, Corumbá, Campo Grande e Três Lagoas.

Nos 1.621 km de linhas, foram inspecionados os trechos Bauru - Três Lagoas; Três Lagoas – Ribas do Rio Pardo; Ligação – Miranda; Miranda - Corumbá Indubrasil - Corumbá e Indubrasil - Ponta Porá Ramal de Ladário, Ramal de Porto Esperança e Contorno Ferroviário de Campo Grande, num total de 1.542 km de via permanente, o que equivale a 95,1% da concessão.

As conclusões da inspeção encontram-se no Relatório de Inspeção Técnico-operacional da Ferrovia Novoeste S.A – de maio de 2004.

#### 3.6.6.2– Inspeções Técnico-Operacionais Eventuais

No ano de 2004, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
24/08 a 27/08/04	Verificar estado do Pátio km 903, trechos Lagoa Rica – Água Clara e Água Clara – Três Lagoas, do Contorno Ferroviário de Campo Grande e da Oficina de Campo Grande.	Notificação Ofício nº469 / GEFIC / SUCAR, de 01 /09 / 2004
22/09 a 23/09/04	Verificar a conclusão dos serviços determinados na notificação nº 469/GEFIC/SUCAR, de 01/09/04, com vistas à análise da possibilidade de retirada de restrições operacionais.	Notificação Ofício nº515 / GEFIC / SUCAR, de 23 / 09 / 2004
18 a 22/10/04	Verificar as condições dos trechos: Luiz Gama – Garcias; Três Lagoas – Guaiçara e Guaiçara – Bauru.	Notificação Ofício nº555 / GEFIC / SUCAR, de 26 / 10 / 2004
09/11 a 11/11/04	Verificar conclusão das obras que foram relacionadas na notificação nº 555/GEFIC/SUCAR, de 26/10/04, com vistas à análise da possibilidade de retirada de restrições operacionais determinadas pela ANTT.	Notificação Ofício nº587 / GEFIC / SUCAR, de 17 / 11 / 2004
14/12 a 17/12/04	Verificar as condições dos trechos Jundiá – Boa Vista e Panorama – Bauru.	Em fase de elaboração
21/12/04	Inspeção no trecho do Contorno Ferroviário de Campo Grande/MS, visando à liberação do tráfego.	Nota Técnica nº 3 / GEFIC / SUCAR, de 21 /01 /05 e Processo nº 5050000.154641 / 2004 - 48



### 3.6.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2004, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

09/2 a 12/2/2004
16/2 a 20/2/2004
01/3 a 05/3/2004
22/3 a 26/3/2004

### 3.6.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2004, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

Ferrovias Novoeste S.A.	09/02 a 12/02/04	Inspeção nos pátios de Lins e Araçatuba
Ferrovias Novoeste S.A.	16/02 a 20/02/04	Campo Grande-Araçatuba
Ferrovias Novoeste S.A.	01/03 a 05/03/04	Inspeção no ramal de Piracicaba, Bauru, Val de Palmas
Ferrovias Novoeste S.A.	22/03 a 26/03/04	Corumbá-Campo Grande
FERROBAN/NOVOESTE	20/09 a 22/09/04	Inspeção com técnicos da SUREF em Campinas - SP